

## A INFLUÊNCIA DAS CONDUTAS PARENTAIS NAS PRÁTICAS ALIMENTARES E IMPACTOS NA SELETIVIDADE ALIMENTAR

Bárbara dos Santos<sup>1</sup>, Camille Stephannie da Silva Mendes<sup>1</sup>, Milena Calasans Santos<sup>1</sup>, Francini Xavier Rossetti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Nutrição – Centro Universitário /UNISEPE – Registro / São Paulo

<sup>2</sup>Docente do Curso de Nutrição – Centro Universitário /UNISEPE – Registro / São Paulo

### RESUMO

A seletividade alimentar é um comportamento frequente na infância e pode impactar o estado nutricional e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Considerando a influência das práticas parentais nesse processo, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação entre práticas alimentares e condutas parentais no desenvolvimento da seletividade alimentar em crianças. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medline, Lilacs e Google Scholar, utilizando descritores em português e inglês combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem crianças de 0 a 10 anos de idade. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 10 artigos foram selecionados para análise. Os estudos evidenciaram que as práticas parentais influenciam diretamente o comportamento alimentar infantil, podendo favorecer ou dificultar a aceitação alimentar. Observou-se que práticas coercitivas, recompensas e pressão para comer estão associadas à maior seletividade, enquanto práticas responsivas e incentivo positivo contribuem para melhor relação da criança com a alimentação. Conclui-se que o comportamento alimentar infantil é fortemente modulado pelo ambiente familiar, e que a orientação nutricional aos cuidadores representa uma estratégia essencial para a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância.

**Palavras-chaves:** seletividade alimentar; comportamento alimentar; alimentação complementar; neofobia alimentar.

### ABSTRACT

Food selectivity is a common behavior in childhood and may affect nutritional status and the development of healthy eating habits. Considering the influence of parenting practices on this process, this study aimed to analyze, through an integrative literature review, the relationship between feeding practices and parental behaviors in the development of food selectivity in children. The search was conducted in the PubMed, SciELO, Virtual Health Library (BVS), Medline, Lilacs, and Google Scholar databases, using descriptors in Portuguese and English combined with the Boolean operators *AND* and *OR*. Articles published between 2020 and 2025, in Portuguese or English, addressing children aged 0 to 10 years, were included. After applying the eligibility criteria, ten studies were selected for analysis. The

findings showed that parenting practices directly influence children's eating behavior, either promoting or hindering food acceptance. Coercive practices, rewards, and pressure to eat were associated with greater food selectivity, whereas responsive practices and positive encouragement contributed to a healthier relationship with food. It is concluded that children's eating behavior is strongly shaped by the family environment, and that nutritional guidance for caregivers is an essential strategy to promote healthy eating habits from early childhood.

**Keywords:** food selectivity; eating behavior; complementary feeding; food neophobia.

## INTRODUÇÃO

A alimentação adequada nos primeiros anos de vida exerce papel fundamental no crescimento físico, desenvolvimento cognitivo, na prevenção de doenças e na formação de hábitos que se tornam permanentes (Brasil, 2019). A introdução alimentar é recomendada a partir dos seis meses de vida, além do leite materno, constituindo um período determinante para a formação dos hábitos alimentares (Brasil, 2019). Nesse contexto, recomenda-se apresentar à criança a maior diversidade possível de alimentos saudáveis (Brasil, 2019), uma vez que esse momento inicial pode influenciar comportamentos alimentares posteriores, como aceitação e recusa de alimentos (Agnieszka et al., 2023).

O comportamento alimentar é um aspecto fundamental do desenvolvimento infantil, moldando as escolhas ao longo da vida. Desde os primeiros anos, as crianças desenvolvem preferências e condutas alimentares que podem persistir na idade adulta, impactando diretamente a qualidade da dieta e a saúde geral (Lais et al., 2020). Diversos fatores, incluindo experiências sensoriais, oferta alimentar e ambiente familiar, contribuem para a formação dessas preferências e comportamentos.

As estratégias utilizadas pelos pais são fundamentais nesse processo de primeiro contato com os alimentos. Práticas alimentares responsivas e centradas na criança, como oferta gradual, respeito aos sinais de fome e incentivo positivo, favorecem comportamentos alimentares adequados. Em contrapartida, práticas não responsivas, marcadas por controle, pressão ou restrição, podem contribuir para dificuldades na aceitação e maior seletividade (Meijing et al., 2020).

A seletividade alimentar se caracteriza pela recusa constante da alimentação, desinteresse pela comida, baixa aceitação nas refeições e repulsa a características sensoriais como texturas, cores ou cheiros. Esse comportamento pode estar associado à forma como ocorre a introdução alimentar e às experiências iniciais com alimentos, incluindo exposição limitada ou oferta inadequada (Giovanna et al., 2025).

Embora a associação entre introdução alimentar e seletividade seja reconhecida, são necessários estudos que analisem de forma integrada como o método da introdução, a adequação das práticas e o perfil das práticas parentais atuam em conjunto na determinação desse comportamento, pois esse desempenha um papel crucial na promoção de hábitos saudáveis ao longo da vida (Jo-lin et al., 2024). A intervenção

precoce nesses fatores pode prevenir a formação de práticas alimentares inadequadas e contribuir para a saúde em todas as fases da vida.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é identificar e analisar a relação entre práticas alimentares na primeira infância, condutas parentais e o desenvolvimento de seletividade alimentar em crianças de 0 a 11 anos de idade.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora foi: “De que forma as práticas alimentares e parentais influenciam o desenvolvimento da seletividade alimentar em crianças?”

A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), UFRGS e Google Scholar. Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR: Seletividade alimentar, Alimentação complementar, Nutrição da criança, Comportamento infantil, Relações pais-filhos, Food fussiness, Child nutrition, Feeding behavior, Parenting practices.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, ensaios clínicos, estudos observacionais ou descritivos, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas portugueses ou inglês, com crianças de 0 a 11 anos de idade. Foram excluídos artigos duplicados, que não tratassem da temática central, estudos com adolescentes/adultos ou com crianças com condições específicas como Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Além das bases indexadas, também foi realizada uma busca complementar no Google Acadêmico e em periódicos científicos eletrônicos nacionais, a fim de identificar publicações relevantes não indexadas nas bases mencionadas. Durante essa etapa, foram encontrados artigos pertinentes ao tema, mas não disponíveis nas bases SciELO, PubMed ou BVS/LILACS, como:

- “*Aspectos comportamentais e ambientais associados às dificuldades alimentares na infância: estudo com grupo controle*”, publicado na International Journal of Nutrology (Thieme Revinter, 2020), acessado por meio do DOI <https://doi.org/10.1055/s-0040-1709685>;
- “*Hábitos alimentares de crianças: análise da influência parental*”, publicado na Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento (RBONE, 2023), disponível em [www.rbone.com.br](http://www.rbone.com.br).

Esses periódicos, embora não indexados em bases internacionais, apresentam registro ISSN e processo de revisão por pares, o que garante a validade científica dos estudos incluídos.

Após a triagem dos títulos, resumos e leitura na íntegra, os estudos elegíveis foram analisados considerando autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, metodologia e principais resultados.

Registros identificados nas bases de dados: 25.387

Registro após remoção de duplicatas: 17.598

Registro após aplicação de filtros: 118

Textos completos avaliados para elegibilidade: 35

- Textos excluídos, com justificativa: 25

Estudos incluídos na revisão integrativa: 10

## RESULTADOS

Para a elaboração da presente pesquisa, foram selecionados estudos científicos originais que abordam a relação entre o momento da introdução alimentar, as práticas parentais e o desenvolvimento da seletividade alimentar em crianças. A seguir, são apresentados os principais dados referentes aos artigos incluídos, contendo informações sobre os autores, objetivos, métodos e principais resultados encontrados.

| <b>Autor(es) e Ano</b>                                                                                                       | <b>Objetivos</b>                                                                                                                 | <b>Métodos</b>                                                                                                                                                                                                        | <b>Resultados</b>                                                                                                                                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Priscila Maximino, Rachel H. V. Machado, Nathália M. Fontanezi, Luana R. Nogueira, Cláudia de C. Ramos, Mauro Fisberg (2020) | Investigar fatores associados às dificuldades alimentares na infância, considerando dinâmicas de refeições e práticas parentais. | Estudo observacional caso-controle, com 316 participantes, de 8 a 94 meses, aplicação de questionário estruturado em grupos com e sem queixas alimentares.                                                            | Crianças com dificuldades apresentaram menor frequência de refeições em família, mais estresse nas refeições e uso de coerção e distração pelos cuidadores, indicando que práticas parentais autoritárias e ambientes inadequados aumentam o risco de dificuldades alimentares. |
| Kelly de F. Santos, Mayra A. dos Reis, Márcia C. C. Romano (2021)                                                            | Avaliar a associação entre práticas parentais e comportamento alimentar em crianças de um a cinco anos.                          | Estudo transversal com 368 participantes de 1 a 5 anos, através de Questionários de marcadores do consumo alimentar; frequência alimentar; práticas abrangentes de alimentação e de estilos parentais na alimentação. | Uso de força física, recompensas e restrição alimentar esteve associado a maior consumo de ultraprocessados, enquanto orientação saudável e reforço positivo associaram-se a menor consumo desses alimentos.                                                                    |

|                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Laís A. dos Anjos, Diva A. dos Santos Vieira, Bruna N. F. Siqueira, Sílvia M. Voci, Anne J. Botelho, Danielle G. da Silva (2020) | Associar padrões alimentares e neofobia alimentar em pré-escolares de baixa renda.                                                                                                                                 | Estudo transversal com 214 crianças com idade de 3 a 6 anos., aplicando questionário de frequência alimentar e escala de neofobia, Por médias e desvios-padrão, para variáveis contínuas e frequências para variáveis categóricas                                                                                                                                                              | Crianças com alta neofobia apresentaram menor adesão ao padrão alimentar tradicional e maior consumo de ultraprocessados, evidenciando relação entre neofobia e alimentação não saudável.                                                                                           |
| Renata Albino Jerônimo, Michelle Delboni dos Passos Quinteiro, Inês Rugani Ribeiro de Castro (2021)                              | Compreender os aspectos socioculturais e parentais que influenciam as práticas alimentares de lactentes.                                                                                                           | Estudo qualitativo, realizado com mães de crianças menores de 2 anos em duas cidades do Rio de Janeiro. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas até o ponto de saturação, com análise de conteúdo temática auxiliada pelo software QRS Nvivo..                                                                                                                                           | Cultura, crenças familiares e atitudes parentais influenciam o momento e a forma da introdução alimentar.                                                                                                                                                                           |
| Stella Rendall, helen Dodd, kate harvey.(2022)                                                                                   | Investigar se a relação entre seletividade alimentar infantil e maior emotividade é moderada pelo uso materno de práticas de controle alimentar, como pressão verbal, estímulos físicos e recompensas alimentares. | Estudo observacional com análise quantitativa, com 67 pares de mãe-filho, com crianças de 2 a 4 anos de idade, através do EAS (Emotionality, Activity, Sociability Scale), CEBQ FF (Child Eating Behaviour Questionnaire – Food Fussiness subscale), FMCS (Family Mealtime Coding System) e Questionário sociodemográfico aplicado às mães as interações entre mães e filhos foram gravadas em | O uso materno de pressão verbal e de estímulos físicos moderou significativamente a relação entre emocionalidade infantil e seletividade alimentar — ou seja, quanto mais essas práticas foram utilizadas, maior a seletividade alimentar em crianças emocionalmente mais reativas. |

|                                                                                    |                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                    |                                                                                                                   | vídeo durante uma refeição típica, permitindo análise comportamental direta das práticas alimentares. Utilizou análises de correlação de Pearson com bootstrap e análise de moderação (macro PROCESS), com nível de significância $p < 0,05$ .                                                                          |                                                                                                                                               |
| Jo-Lin Chen, Jia-Yau Doong, Miao-Ju Tu, Shou-Chi Huang (2024)                      | Analisar a relação entre coparentalidade, estratégias parentais e seletividade alimentar infantil.                | Estudo quantitativo com 408 pais de crianças 3 a 6 anos, através de questionários Feeding Coparenting Scale, Comprehensive Feeding Practices Questionnaire e Child Eating Behavior Questionnaire e análise de mediação.                                                                                                 | Coparentalidade positiva e práticas parentais responsivas reduzem comportamentos alimentares seletivos.                                       |
| Meijing An, Qianling Zhou, Katherine M. Younger, Xiyao Liu, John M. Kearney (2020) | Explorar as associações entre práticas alimentares maternas, emoções nas refeições e neofobia alimentar infantil. | Estudo transversal observacional, com acompanhamento de uma coorte de nascimento, com 205 mães irlandesas, por meio de questionário postal baseado na escala de neofobia alimentar infantil e questionário sobre práticas alimentares maternas e emoções nas refeições. Por meio de análise descritiva.                 | Maior neofobia infantil foi associada à persuasão materna e emoções negativas nas refeições; práticas calmas e responsivas foram protetoras.  |
| Agnieszka Białek-Dratwa, Oskar Kowalski (2023)                                     | Avaliar a relação entre método de alimentação complementar e neofobia alimentar.                                  | Estudo transversal com 585 crianças de 2 a 7 anos, utilizando questionário padronizado, Escala de neofobia alimentar em crianças. A análise foi através da média aritmética e o desvio padrão e a amplitude dos valores mínimo e máximo, utilizamos testes estatísticos, realizados no Statistica v. 13.3 Qui-quadrado. | Dificuldades na introdução alimentar e reflexos de vômito aumentaram a probabilidade de neofobia, sem relação com o tipo de método utilizado. |

|                                                                                                                    |                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Giovanna Peres Loureiro, Cátia Regina Ficagna, Paula Ruffoni Moreira, Leandro M. Nunes, Juliana R. Bernardi (2025) | Analisar a relação entre práticas parentais, uso de telas e seletividade alimentar em crianças de 12 meses. | Estudo transversal aninhado a ensaio clínico randomizado, com 139 pares de mãe e crianças de 12 meses de idade, utilizado por meio dos questionário child eating behavior questionnaires e estilo parentais na alimentação e uso de eletrônicos por crianças durante as refeições. A análise realizada por meio de variáveis contínuas paramétricas, descritivas através de desvio padrão e não paramétricas pela mediana e pelo intervalo interquartil. | Práticas parentais de alto controle e centradas na criança associaram-se à seletividade alimentar, reforçando a importância da orientação aos pais.           |
| Elen R. Nascimento, Débora F. Pinheiro, Josieli M. Kosak, Patrícia A. da Rosa, Vania Schmitt (2023)                | Avaliar a influência dos pais na formação dos hábitos alimentares de crianças.                              | Pesquisa transversal com 53 crianças de 2 a 10 anos, utilizando os Questionário de Práticas Alimentares Abrangentes; e o Escala de Comportamento dos Pais Durante a Refeição. Análise realizada através de uma escala de pontos de 1 a 5, foram calculadas as frequências e médias.                                                                                                                                                                      | Pais demonstraram preocupação com alimentação saudável e impuseram limites a guloseimas, mas também exerceram pressão para consumo de determinados alimentos. |

Os resultados dos estudos analisados evidenciam que as práticas parentais exercem papel fundamental na formação dos hábitos alimentares infantis, influenciando diretamente o comportamento das crianças diante dos alimentos. Observou-se que a presença de coerção, distração ou recompensas durante as refeições está associada ao aumento do estresse alimentar e ao consumo de alimentos ultraprocessados, enquanto atitudes baseadas em incentivo, diálogo e exemplo favorecem uma alimentação mais saudável (Priscila et al., 2020; Kelly et al., 2021). Esses achados reforçam que o ambiente emocional em que a alimentação ocorre é determinante para o desenvolvimento de uma relação positiva com a comida. Além disso, fatores culturais e crenças familiares mostraram-se importantes na forma como a introdução alimentar é conduzida, podendo impactar a aceitação de novos alimentos e a construção dos hábitos alimentares ao longo da infância (Renata et al., 2021)

Outro ponto de destaque foi a influência das práticas parentais responsivas e da coparentalidade positiva na redução de comportamentos seletivos e neofobias alimentares. Estudos apontaram que quando os pais demonstram paciência, respeito aos sinais de fome e saciedade e mantêm um ambiente tranquilo durante as refeições, há menor ocorrência de seletividade e resistência alimentar (Jo-lin et al., 2024; Meijing et al., 2020). Em contrapartida, comportamentos excessivamente controladores ou centrados nos pais mostraram-se relacionados à seletividade alimentar (Giovanna et al., 2025). Esses resultados reforçam a importância da orientação aos cuidadores quanto ao uso de estratégias alimentares mais acolhedoras e participativas, que promovam autonomia e curiosidade alimentar nas crianças, prevenindo dificuldades futuras no comportamento alimentar (Elen et al., 2023)

## **DISCUSSÃO**

A seletividade alimentar na infância é um comportamento frequentemente observado e pode estar associado a fatores ambientais, culturais, sociais e psicoafetivos (Renata et al., 2021). Entretanto, diversos estudos destacam que as práticas parentais exercem influência determinante sobre o comportamento alimentar, resultando na aceitação ou recusa de alimentos. Essa influência é particularmente relevante durante os primeiros anos de vida, período em que se formam preferências e padrões alimentares que tendem a persistir ao longo da infância.

A relevância do ambiente e do contexto emocional da refeição emerge como um dos achados mais robustos desta revisão, sugerindo que o como e onde a criança come pode ser tão importante quanto o que ela come. Nesse sentido, o estudo observacional caso-controle de (Priscila et al., 2020), realizado em São Paulo, Brasil, evidenciou que crianças com dificuldades alimentares apresentaram menor frequência de refeições em família, mais estresse nas refeições e uso de coerção e distração pelos cuidadores, indicando que práticas parentais autoritárias e ambientes inadequados aumentam significativamente o risco de dificuldades. Corroborando a centralidade do aspecto emocional, a pesquisa de (Meijing et al., 2020), em uma coorte de nascimento na Irlanda, demonstrou que a maior neofobia alimentar infantil foi associada à persuasão materna e a emoções negativas (como ansiedade e frustração) manifestadas pelos cuidadores durante as refeições. Esses achados reforçam que o clima emocional das refeições e a qualidade da interação familiar constituem determinantes significativos do comportamento alimentar infantil, estabelecendo as refeições compartilhadas como uma oportunidade educativa e de vínculo afetivo.

Adicionalmente, o papel da coparentalidade se mostra relevante, como demonstrou (Chen et al., 2024), ao destacar que a coparentalidade positiva e as práticas parentais responsivas atuam em conjunto para reduzir os comportamentos alimentares seletivos em crianças, apontando a importância da consistência entre os cuidadores.



De modo geral, as práticas alimentares parentais podem ser classificadas em responsivas e não responsivas. De acordo com Kelly et al. (2021), em um estudo transversal no Brasil, o uso de força física, recompensas e restrição alimentar esteve associado a um maior consumo de alimentos ultraprocessados e à pior qualidade da dieta, demonstrando que as práticas coercitivas aumentam a recusa e o comportamento seletivo.

Stella et al. (2022) observaram que as práticas controladoras de alimentação moderam a relação entre o temperamento emocional da criança e a seletividade alimentar, podendo exacerbar o risco em crianças com maior emocionalidade. Em contrapartida, práticas responsivas, como o incentivo positivo e o reforço de comportamentos adequados, foram associadas a menor consumo de ultraprocessados e a um ambiente alimentar tranquilo. De modo semelhante, Elen et al. (2023) identificaram que, embora os pais tivessem boa orientação sobre alimentação saudável, o uso de práticas negativas como o "modelo de consumo de guloseimas" e a "regulação de emoções/alimentos como recompensa" ainda era frequente, contribuindo para uma relação conflituosa com a comida.

Um ponto de contradição é levantado Giovanna et al., (2025), que observaram que tanto as práticas centradas nos pais (alto controle) quanto as práticas excessivamente centradas na criança (permissivas ou sem estrutura) apresentaram associação positiva com a seletividade alimentar. Esse achado reforça a linha tênue entre orientação e controle excessivo, sugerindo que o ambiente ideal é responsivo, oferecendo suporte e orientação, mas permitindo à criança autonomia para explorar novos alimentos.

Durante a introdução alimentar, o papel parental torna-se ainda mais evidente. Renata et al. (2021), em um estudo qualitativo no Rio de Janeiro, destacaram que a cultura, as crenças familiares e as atitudes parentais influenciam diretamente a introdução alimentar, o que pode levar a práticas inadequadas associadas à maior neofobia alimentar. A neofobia alimentar, que se concentra em crianças pré-escolares, é particularmente preocupante em contextos de vulnerabilidade: (Lais et al. 2020), em um estudo com crianças de baixa renda no Brasil, evidenciaram que as com alta neofobia apresentaram menor adesão ao padrão alimentar tradicional e maior consumo de ultraprocessados, o que sublinha a necessidade de contextualização, uma vez que a vulnerabilidade socioeconômica potencializa o risco de seletividade. Adicionando uma nuance à Introdução Alimentar (AC), Agnieszka et al. (2023), na Polônia, indicaram que dificuldades na AC e reflexos de vômito aumentaram a probabilidade de neofobia, independentemente do método de AC utilizado. Isso sugere que o sucesso da fase de introdução está mais ligado à experiência individual da criança e à resposta parental a essas dificuldades, do que a uma técnica específica. Em síntese, a consistência dos achados entre estudos nacionais e internacionais reforça que a seletividade é um comportamento universal, mas modulável pelas práticas de cuidado adotadas no lar. Conclui-se, diante disso, que a educação nutricional voltada aos pais e cuidadores é uma ferramenta fundamental, devendo

focar na adoção de estratégias como o incentivo positivo, a oferta repetida e variada de alimentos e o respeito ao apetite da criança, promovendo a valorização da refeição como um momento de aprendizado e vínculo afetivo.

## CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu identificar que as práticas parentais exercem influência significativa sobre o comportamento alimentar infantil, podendo contribuir tanto para a formação de hábitos saudáveis quanto para o desenvolvimento da seletividade alimentar. Observou-se que práticas não responsivas, como coerção, pressão para comer, recompensas e uso de telas durante as refeições, estão associadas a maior recusa alimentar e menor qualidade da dieta. Em contrapartida, práticas responsivas, baseadas em incentivo positivo, diálogo e respeito à saciedade, mostraram-se eficazes na promoção da aceitação alimentar e na prevenção da neofobia.

Os estudos analisados reforçam que o ambiente familiar é o principal modulador da relação da criança com o alimento, e que o comportamento alimentar se forma a partir das experiências vivenciadas nos primeiros anos de vida. Dessa forma, torna-se essencial orientar pais e cuidadores quanto ao uso de estratégias educativas e afetivas que estimulem o prazer em comer e a autonomia infantil, reduzindo comportamentos seletivos e favorecendo uma alimentação equilibrada.

Conclui-se, portanto, que a seletividade alimentar é um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores biológicos, comportamentais e sociais, mas passível de ser modificado por meio da educação nutricional e da promoção de práticas parentais adequadas. Investimentos em programas de orientação familiar e políticas públicas voltadas à saúde e nutrição infantil são fundamentais para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RENDALL, S.; DODD, H.; HARVEY, K. Controlling feeding practices moderate the relationship between emotionality and food fussiness in young children. *Appetite*, v. 178, p. 106259, nov. 2022.

DO, R. et al. Hábitos alimentares de crianças: análise da influência parental. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 17, n. 111, p. 675–686, 2023.

CHEN, J.-L. et al. Impact of Dietary Coparenting and Parenting Strategies on Picky Eating Behaviors in Young Children. *Nutrients*, v. 16, n. 6, p. 898, 20 mar. 2024.

ANJOS, L. A. DOS et al. Low adherence to traditional dietary pattern and food preferences of low-income preschool children with food neophobia. *Public Health Nutrition*, p. 1–8, 7 out. 2020.

BIAŁEK-DRATWA, A.; KOWALSKI, O. Infant Complementary Feeding Methods and Subsequent Occurrence of Food Neophobia—A Cross-Sectional Study of Polish Children Aged 2–7 Years. *Nutrients*, v. 15, n. 21, p. 4590, 1 jan. 2023.

AN, M. et al. Are Maternal Feeding Practices and Mealtime Emotions Associated with Toddlers' Food Neophobia? A Follow-Up to the DIT-Coombe Hospital Birth Cohort in Ireland. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 22, 1 nov. 2020.

LOUREIRO, G. P. et al. Association between parental practices in child feeding, use of electronic devices and food selectivity in childhood. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* (Online), p. e20240089–e20240089, 2025.

KELLY, S.; ALVES, M.; CAETANO, C. Parenting practices and the child's eating behavior. *Texto & contexto enferm*, p. e20200026–e20200026, 2021.

JERÔNIMO, R. A.; DELBONI, M.; CASTRO, J. Influências socioculturais e parentais nas práticas alimentares no primeiro ano de vida: estudo qualitativo com mães de crianças menores de dois anos. *Demetra (Rio J.)*, p. e51145–e51145, 2021.

MAXIMINO, P. et al. Aspectos comportamentais e ambientais associados às dificuldades alimentares na infância: Estudo com grupo controle. *International Journal of Nutrology*, v. 12, n. 03, p. 109–115, dez. 2020.

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. GUIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS MENORES DE 2 ANOS. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf>>.